

Bois e cabritos como vizinhos

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Vila Capixaba surgiu do loteamento de duas fazendas em Cariacica, na década de 60

a TRIBUNA
COM VOCÊ

Uma grande área verde, onde era possível plantar de tudo e criar bois, vacas, cavalos, cabritos e galinhas. Assim era Vila Capixaba, em Cariacica, há 56 anos.

Era o ano de 1950 quando José Lovatti se mudou de Marechal Floriano com a mulher e 11 filhos e comprou uma fazenda de 15 alqueires no local conhecido na época como Tanguá de Dentro. Pouco tempo depois, o fazendeiro João Gualberto da Silva também adquiriu terras na região.

“A nossa foi a primeira família a se mudar para cá. Nessa época só existia uma casa onde hoje é a empresa Águia Branca”, conta um dos filhos de José Lovatti, Hovídio Lovatti, 79 anos, ao lado da irmã Virgínia, 82.

Na época, a família Lovatti garantia seu sustento plantando banana, mandioca e verduras que eram levadas em um carrinho de mão até a Vila Rubim, para serem vendidos na feira.

Hovídio conta que, em meados da década de 60, quando sua mãe adoeceu, seu pai decidiu dividir a fazenda em áreas que entregou para cada um dos 11 filhos. “Minha área dava 12 lotes”.

Hovídio conta que, assim como os irmãos, ele enfrentou fases complicadas que o obrigaram a vender as terras para garantir seu sustento. Segundo ele, na mesma época, o outro proprietário de terras da região, João Gualberto da Silva, começou a fazer o mesmo.

Assim, a área onde antes havia duas fazendas aos poucos foi ganhando novos moradores. Primeiro, eles chamaram o bairro de Morro do Pico, por causa da colina que existe no local.

Com o passar dos anos, decidiram rebatizá-lo prestando uma homenagem ao Estado e lhe deram o nome de Vila Capixaba.

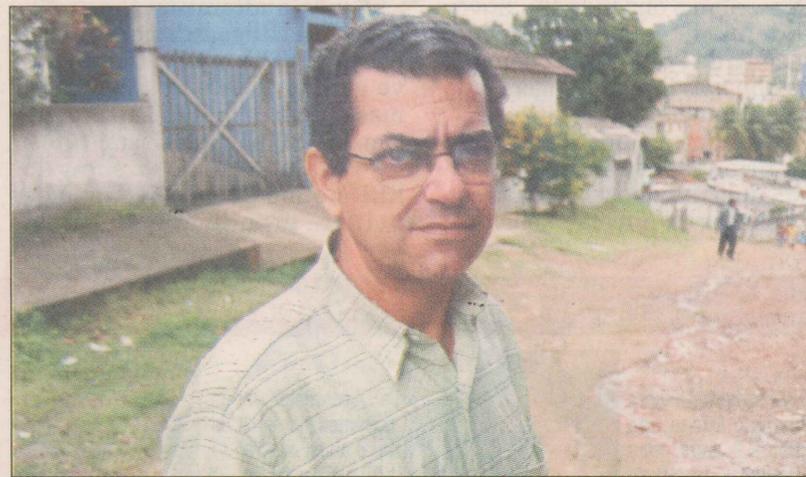


Hovídio e Virgínia Lovatti são os moradores mais antigos

DESTAQUES



HORTA – Há 36 anos, quando Maria Dulce Côrtes Merlo, de 70 anos, se mudou para o bairro com o marido e cinco filhos, o bairro ainda era praticamente vazio e nem ruas havia. Com isso, ao redor de sua casa, ela fez uma grande horta, onde plantava alface, cebola, quiabo, taioba e aipim suficientes para o sustento de sua família e ainda dava para os vizinhos. A água para lavar roupa ela pegava em um poço perto de casa. “Era muito tranquilo aqui. Viemos da roça e gostamos dessa vida calma”, conta ela.



RUA – Quando o serralheiro João José Barcelos da Silva, de 58 anos, comprou um lote em Vila Capixaba, ele conta que na sua rua, a Santa Teresa, só havia três casas. “Nossos vizinhos eram bois, cabritos, porcos e cavalos, que eram criados soltos”, lembra, acrescentando ainda que nessa época o bairro ainda não tinha luz nem água. Aos poucos, outros lotes, um ao lado do outro, foram sendo comprados e, hoje, a rua é praticamente toda ocupada.

URNA

Moradores de Vila Capixaba podem reivindicar melhorias para o bairro e sugerir reportagens sobre o local. As dicas devem ser depositadas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Farmácia Santos/Rede Farnes, na avenida Cariacica, 370.